

Ata da terceira reunião do Projeto Político Pedagógico (PPP)

No dia trinta de maio de dois mil e quinze (30/05/2015), das 17h30 às 19h30, deu-se o terceiro encontro do Projeto Político Pedagógico, o PPP. A temática da reunião, “*Censo 2015, quem somos*”, possibilitou aos participantes ver os números do censo 2015 pela primeira vez e abriu meios de discussão principalmente sobre o público de estudantes atingido atualmente e o público de estudantes que se idealiza atingir. Num total, contou-se com 27 participações entre educadores, colaboradores e estudantes. Estavam: Andrei Teixeira, Andreia de Oliveira, Anne Nobre, Fernando de Mattos Menezes, Gabrielle Idealli, Julia, Kenneth Gabriel Mota, Leon Dias Rios Bueno, Letícia Tihany, Luís Gustavo Ramaglia Mota, Priscila Dias Gomes, Rafaela Evangelista da Silva, Renata Cristina Pereira, Rosinaye Mello Silva, Suzana Cruz, Tainá Farias, Talita Amaro, Tatiana Venâncio, Thais Portansky, Tiago Galvão, Thuan de Oliveira Cofani, Vanessa Anjo, Victoria Navas, Vinícius Martins, Vitor Bauschert Braz, Vitor Martins, Vitoria Alves Pereira Santos.

Esta foi a primeira reunião realizada num sábado como foi deliberado na reunião do dia 26 de abril de 2015. No primeiro encontro contam-se quinze (15) participantes e na segunda, dezesseis (16), segundo suas respectivas atas. Houve, portanto, um aumento de participações.

O censo deste ano foi dividido entre educadores e estudantes. A terceira reunião do PPP ocupou-se do censo dos estudantes. A amostragem foi de 184 estudantes divididos nos três cursos do Mafalda. O pré-universitário (127, perfazendo 69,02% da amostragem), o Idiomas (38, 20,65%) e o Enem 18+ (19, 10,32%). O censo foi composto de 41 perguntas. (dados completos em **Anexos**).

A maior parte dos estudantes declarou-se solteira (92, 39%), do sexo feminino (78, 26%), entre 16 ou 17 anos (50%) e não possui filhos (97, 28%).

A partir desses números, discutiu-se sobre a superioridade em número de mulheres compondo o corpo estudantil do Mafalda. Anne Nobre questionou o porquê de mulheres serem maioria. A colaborado levantou duas possibilidades e questionamentos: os pais têm mais controle e/ou a mulher tem mais perspectiva de adentrar a universidade. Victoria Navas contribuiu com a fala de Anne dizendo que mulheres foram criadas para ter responsabilidade. Andreia de Oliveira, coordenadora do curso Enem 18+, afirma que as mulheres são maioria

em seu curso. Dentre as explicações e relatos, conclui-se que muitas não puderam estudar enquanto crianças e adolescentes devido a situação econômica e/ou por serem impedidas pelos pais e cônjuges.

O educador do pré-universitário Andrei Teixeira questionou-se sobre que aula deveria ser dada, que comportamento deveria ser adotado e que orientação deveria ser tomada levando em consideração esses números e o que eles representam.

Talita Amaro, coordenadora do curso Pré-universitário, declara que mulheres estudam mais e possuem mais especializações e, no entanto, ainda ganham menos que os homens. Andreia de Oliveira contribui certificando a fala de Talita ao dizer que mulheres ganham cerca de 30% a menos. Talita Amaro continua sua fala e atesta que anos anteriores percebeu-se o maior número de mulheres no Mafalda a partir do das compras da camiseta em que a maior parte das encomendas era femininas.

Uma das representantes trouxe para discussão o fato que as mulheres em geral optam pela área de humanas. Victoria Navas também contribui ao lembrar que mulheres sofrem constante assédio tanto de discentes quanto de docentes e não há apoio às alunas vítimas de violência. Num conjunto, educadores e estudantes questionam o que esses números refletem sobre a formação de gênero.

Quanto à cor/raça, 47, 28% declararam-se branca; 32, 60% parda; 11, 95% , preta; 7,60%, amarela e 0,05% indígena. Gabrielle Idealli, coordenadora do curso Pré-universitário, ressaltou que esses números vão de encontro aos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo dia da reunião ocorreu um debate aberto sobre racismo e perseguição às religiões afro-brasileiras e o censo reflete as discussões do debate.

Um dos dados que chamou a atenção de todos os presentes foram os números sobre religião. Católicos e evangélicos/protestantes são maioria, como já se esperava. No entanto, 20,10% declararam-se sem religião ou ateus. O número foi considerado alto por todos os participantes.

Houve uma discordância em relação aos números apresentados pelo Censo no que diz respeito aos estudantes que trabalham. Devido à elevada porcentagem (72,28%) de estudantes que trabalham meio período, questionou-se o que eles consideram como trabalho (carteira assinada, contrato etc).

O tópico mais discutido durante o encontro foi sobre a escolaridade dos estudantes. 65,21% dos estudantes estudam em escolas públicas comuns e 30,97% estudam em escolas técnicas. Quando questionados sobre onde estudariam caso não estivessem em escolas técnicas, 45,11% afirmaram que estudariam escolas particulares.

Tainá Farias, coordenadora de Química, afirma que esses dados contrariam a renda dos estudantes – 48,36% tem renda familiar de 3 a 5 salários mínimos. A coordenadora questionou se a questão não foi respondida por eles em vista aos seus desejos e não aos fatos. Afinal, mesmo escolas particulares de bairros populares não são baratas. Questionou também se os estudantes desconhecem a renda real dos pais.

Anne Nobre contribuiu afirmando que a ideia da questão partiu do colaborador Pacheco. Este pôs à prova suas impressões – acreditava que os estudantes das escolas técnicas teriam sim condições de pagar mensalidade de escolas particulares.

A partir de então, questionou-se a perspectiva que um estudante de escola pública comum possui de cursar o ensino superior. Alguns dos representantes de turma contribuíram com seus relatos pessoais.

Vitor Martins afirma que não há problema em se ter estudantes de escolas técnicas desde que se enquadrem no perfil do Mafalda. Talita Amaro mostra os números e conclui que a maioria dos estudantes são de escolas públicas comuns e não de técnicas.

Gabrielle Idealli resgata que sempre se discutiu o perfil dos estudantes do Mafalda. Questiona como seria o trabalho de atingir aqueles que não nos procuram. Os estudantes que estão em situação econômica vulnerável talvez não consigam arcar com despesa de condução e alimentação, por exemplo.

Talita Amaro afirma que o recorte econômico feito pelo Mafalda é espelhado no recorte federal, inclusive no recorte de cotas. Se o perfil do Mafalda, portanto, não contempla o perfil desejado, este não se encaixaria na universidade.

Anne Nobre diz que se o público do Mafalda fosse outro a lógica deveria ser repensada, como por exemplo, o curso deveria passar a ser de dois anos. Tatiana Venâncio contribui dizendo o público deve ser revisto. Os estudantes de classe mais baixas possuem outras prioridades, como o trabalho. Anne continua sua fala ao ressaltar que outras questões precisam ser discutidas. Faz-se necessário pensar sobre as questões simbólicas, linguísticas,

acúmulo de conhecimentos prévios. O encontro é um lugar para se pensar realisticamente. Qual é o perfil do estudante do Mafalda além dos quereres?

Andrei Teixeira lembrou que os dados não são cruzados. No entanto, Vitor Martins diz que os grupos são grandes, portanto, não provocaria discrepâncias com os assuntos discutidos. Vitor continua o assunto levantado sobre Anne e diz que se deve ser realistas, mas não se pode perder o foco do Mafalda.

Gabrielle Idealli afirma que somos um cursinho, ou seja, atingimos alguém que tenha conhecimento sobre o ensino superior. Pessoas de classes mais baixas não são estimuladas. Anne lembra que um curso de dois anos talvez fosse a solução.

Vinicius Martins afirma que o “público dos sonhos” escolhe trabalho ao estudo pois, na verdade, não é escolha, é necessidade. Há um público que não está apenas distante da universidade, está distante do ensino médio.

Tainá Farias argumenta que uma vez que se está escrevendo o Projeto Político Pedagógico esta é a hora de se pensar o público do Mafalda. Gabrielle Idealli diz que precisaríamos de mudanças profundas resultando na criação de escola e não de um cursinho. Tainá continua e traz para a discussão o curso Enem 18+. O curso já atinge o público afastado da escola há tempos. Talita Amaro contribui ao afirmar que nas provas realizadas por todos durante o ano os estudantes do Enem se sobressaem inclusive aos estudantes do pré-universitário. Andreia de Oliveira diz que a relação estudante-educador se diferencia quando se trata dos estudantes do Enem.

Victoria Navas, estudante do pré-universitário, relata que as vagas remanescentes abertas ao longo do primeiro semestre atingem de certo modo os mais vulneráveis economicamente.

Gabrielle Idealli diz que se se deseja fazer mudança, será necessário alterar o modo de divulgação do Mafalda. A coordenadora também levanta alguns conflitos que talvez sejam encontrados, como a permanência dos estudantes.

Talita Amaro afirma que não se opõe à mudança. No entanto, deve-se ter em mente que o foco será para outro público e não haverá como manter a atual dinâmica das aulas. Também questiona quem fará as análises de documentos na hora do ingresso. Também será impossível manter uma turma com 50 estudantes e todo educador precisa ter um mínimo de

formação social – é impensável a reprodução de preconceitos dentro das salas de aula. Para encerrar sua fala, Talita afirma que quem pudesse pagar um cursinho não frequentaria um curso que ocupa o sábado todo.

Devido à hora avançada, a reunião se encerrou com o consenso de todos sobre voltar a discutir os resultados do censo ao longo dos sábados durante o período dos plantões (16h20 – 17h10), a partir da proposta de Talita Amaro.

Anexos

1.1 Amostragem

Tamanho da amostra: 184

Número de perguntas: 41

2. Características Gerais

2.1

CURSO	quantidade	porcentagem
Pré-universitário	127	69,02%
Idiomas	38	20,65%
Enem p/ adultos	19	10,32%
TOTAL	184	100,00%

2.2

ESTADO CIVIL	quantidade	porcentagem
Casado (a)	13	7,06%
Solteiro (a)	170	92,39%
Divorciado (a)	1	0,05%
TOTAL	184	100,00%

2.3

GÊNERO	quantidade	porcentagem
Feminino	144	78,26%
Masculino	40	21,73%
TOTAL	184	100,00%

2.4

IDADE	quantidade	porcentagem
14-15 anos	9	4,89%
16-17 anos	92	50,00%
18-20 anos	50	27,17%
21-25 anos	14	7,60%
26-36 anos	13	7,06%
37-45 anos	5	2,71%
Mais de 45 anos	1	0,05%
TOTAL	184	100,00%

2.5

FILHOS	quantidade	porcentagem
Não	179	97,28%
Sim, um	2	1,08%
Sim, dois	0	0,00%
Sim, três ou mais	3	1,63%
TOTAL	184	100,00%

2.6

COR/RAÇA	quantidade	porcentagem
Amarela	14	7,60%
Branca	87	47,28%
Indígena	1	0,05%
Parda	60	32,60%
Preta	22	11,95%

2.7

VOLUNTÁRIO/ MOVIM. SOCIAL	quantidade	porcentagem
Sim, faço parte de movimentos sociais	9	4,89%
Sim, fiz parte de movimentos sociais	6	3,26%
Sim, trabalho voluntariamente	25	13,58%
Sim, trabalhei voluntariamente	4	2,17%
Não	140	76,08%

2.8

RELIGIÃO	quantidade	porcentagem
Candomblé	8	4,34%
Católica	56	30,43%
Espírita	19	10,32%
Evangélica ou Protestante	48	26,08%
Orientais (Budismo, Hinduísmo, outras)	1	0,05%
Sem religião ou ateu	37	20,10%
Umbanda	1	0,05%
Outra	14	7,60%

2.9

ESCOLARIDADE	quantidade	porcentagem
Fund. Incompleto	7	3,80%
Fund. completo	13	7,06%
Médio incompleto	58	31,52%
Médio completo	79	42,93%
Superior incompleto	11	5,97%
Superior completo	16	8,69%

3. Trabalho, Família e Sustento

3.1 Trabalho

3.1.1

PERÍODO	quantidade	porcentagem
Período integral	23	12,50%
Meio período	133	72,28%
Não trabalho	28	15,21%

3.1.2

COMEÇOU	quantidade	porcentagem
Antes dos 14 anos	20	10,86%
14-16 anos	32	17,39%
17-21 anos	39	21,19%
Após 22 anos	2	1,08%
Nunca trabalhei	91	49,45%

3.1.3

QUE ÁREA PRETENDE	quantidade	porcentagem
Na área que escolhi para cursar na faculdade	36	19,56%
Fora da área do curso que pretendo cursar	31	16,84%
Não trabalho	117	63,58%

3.2.Família

3.2.1

CASA	quantidade	porcentagem
Alugada	28	15,21%
Cedida / emprestada	28	15,21%
Ocupação popular	2	1,08%
Própria, financiamento	27	14,67%
Própria, quitada	91	49,45%
Outra	8	4,34%

3.2.2

MORA ATUALMENTE	quantidade	porcentagem
Com pais	152	82,60%
Com outros familiares	5	2,71%
Com filhos	1	0,05%
Com amigos	11	5,97%
Cônjuge ou companheiro (a)	11	5,97%
Sozinho (a)	2	1,08%
Outro	2	1,08%

3.3. Sustento

3.3.1

BENEFICIOS	quantidade	porcentagem
Não	159	86,41%
Sim, Bolsa Família	8	4,34%
Sim, Leve Leite	2	1,08%
Sim, Minha Casa Minha Vida	1	0,05%
Sim, Pronatec, Prouni ou FIES	9	4,89%
Sim, pensão por morte ou invalidez	1	0,05%
Sim, outro benefício	1	0,05%

3.3.2

RENDA FAMILIAR	quantidade	porcentagem
Zero	15	8,15%
1-2 salários mínimos	78	42,39%
3-5 salários mínimos	89	48,36%
6-10 salários mínimos	5	2,71%
> 11 salários mínimos	1	0,05%

3.3.3

PESSOAS NA FAMÍLIA	quantidade	porcentagem
Apenas eu	13	7,06%
2-3 pessoas	60	32,60%
4-6 pessoas	84	45,65%
Mais de 6 pessoas	7	3,80%

3.3.4

PESSOAS EXERCEM ATIV. REMUNERADA	quantidade	porcentagem
Nenhuma	24	13,04%
1 pessoa	56	30,43%
2 pessoas	74	40,21%
3 pessoas	24	13,04%
4 pessoas	6	3,26%

4. Bairro/Cidade onde mora

BAIRRO	quantidade	BAIRRO	quantidade	BAIRRO	quantidade
Água Rasa	4	Guaianazes	12	Ponte Rasa	2
Aricanduva	6	Guarulhos/SP	2	Santana	2
Artur Alvim	10	Itaim Paulista	12	São Luca	1
Belém	1	Itaquaquecetuba/SP	5	São Matheus	11
Butantã	1	Itaquera	14	São Rafael	6
Cachoeirinha	2	Jardim Helena	1	Sapopemba	9
Cambuci	1	José Bonifácio	1	Suzano/SP	3
Cangaíba	2	Lajeado	1	Tatuapé	3
Carrão	1	Mooca	2	Vila Curaçá	2
Casa Verde	2	Osasco/SP	1	Vila Maria	2
Cidade Líder	2	Penha	7	Vila Matilde	3
Cidade Tiradentes	12	Perus	1	Vila Medeiros	1
Ermelino Matarazzo	7	Pirituba	1	Vila Prudente	5
Grajaú	2	Poá/SP	2	Outros	19

5. Os pais dos educandos

5.1

ESTADOS CIVIL PAIS	quantidade	porcentagem
Casados	129	70,10%
Solteiros	31	16,84%
Viúvo (a)	12	6,52%
Não conheço meu pai/ minha mãe	2	1,08%
Outro	10	5,43%

5.2

MÃE NASCEU	quantidade	porcentagem
Região Norte	1	0,05%
Região Nordeste	59	32,06%
Região Sul	13	7,06%
Região Sudeste	101	54,89%
Região Centro-Oeste	7	3,80%
Outra país na América	1	0,05%
Outro país na África	1	0,05%
Não sei	2	1,08%

5.3

PAI NASCEU	quantidade	porcentagem
Região Norte	1	0,05%
Região Nordeste	58	31,52%
Região Sul	7	3,80%
Região Sudeste	98	53,26%
Região Centro-Oeste	9	4,89%
Outra país na América	1	0,05%
Outro país na África	1	0,05%
Outro país na Ásia	1	0,05%
Não sei	8	4,34%

5.4

ESCOLARIDADE MÃE	quantidade	porcentagem
Não estudou	7	3,80%
1ª-4ª série	27	14,67%
5ª-8ª série	39	21,19%
Médio incompleto	22	11,95%
Médio completo	55	29,89%
Superior incompleto	11	5,97%
Superior completo	22	11,95%
Pós-graduação	1	0,05%

5.5

ESCOLADIDADE PAI	quantidade	porcentagem
Não estudou	10	5,43%
1ª-4ª série	41	22,28%
5ª-8ª série	32	17,39%
Médio incompleto	15	8,15%
Médio completo	55	29,89%
Superior incompleto	9	4,89%
Superior completo	13	7,06%
Pós-graduação	1	0,05%
Não sei	8	4,34%

6. Grau de Instrução

6.1

FUNDAMENTAL	quantidade	porcentagem
Somente escola pública	145	78,80%
Maior parte escola pública	17	9,23%
Maior parte escola particular com bolsa	7	3,804%
Maior parte escola particular sem bolsa	15	8,15%

6.2.

MÉDIO	quantidade	porcentagem
Somente escola pública comum	120	65,21%
Somente escola pública técnica	57	30,97%
Maior parte escola pública	5	2,71%
Maior parte escola particular com bolsa	1	0,05%
Maior parte escola particular sem bolsa	0	0,00%
Não cursou	1	0,05%

6.3

CASO TÉCNICA, SE NÃO, ONDE MAIS TERIA ESTUDADO	quantidade	porcentagem
Escola pública	10	5,43%
Escola particular	83	45,11%
Não estudei em escola técnica	91	49,45 %